

Reunião da C.O.I. com os 19s Responsáveis
das Regiões e Sectores Autónomos nos dias
8 e 9 de Fevereiro de 1977

Da reunião foram tiradas as seguintes conclusões:

I) SOBRE A PREPARAÇÃO DO CONGRESSO

Após informações prestadas pelo camarada Olívio Pires quanto às matérias de trabalho e as diversas Comissões formadas para a preparação do IIIº Congresso, e ouvidas as opiniões dos camaradas presentes ficou assente:

1) Mobilização das estruturas do Partido

- a) As estruturas do Partido deverão ser dinamizadas e postas em funcionamento pleno. As experiências havidas no domínio das Assembleias de base, de Secção, de Sector deverão ser aproveitadas para a institucionalização das Conferências de Secção, de Sector e da Regional, aproximando-as dos Estatutos.
- b) Deverão ser organizados os ficheiros dos militantes.
- c) Todos os militantes do Partido serão integrados nas estruturas.
- d) Relativamente aos possíveis temas do Congresso deverão ser feitas campanhas de esclarecimento e da preparação dos militantes para a sua discussão.

2) Mobilização de fundos

- a) Constituição de Comissões Regionais e Concelhias de fundos.
- b) Organização das actividades organizadoras de fundos.

3) Necessidade de reforçar o trabalho político

4) Escolha dos Delegados para o Congresso

Embora não se tenha fixado ainda o número preciso dos delegados ao Congresso, esta fixação poderá ajudar na escolha dos militantes que nele deverão participar.

No entanto ficou retida a ideia de que, à semelhança do que aconteceu para a eleição da A.N.P. poderá ser observada a proporcionali-

.../...

dade entre o nº de militantes de uma região com o respectivo nº de delegados. Poderá ser um órgão direcção (Direcção Regional ou de Sector Autónomo, por exemplo) a apresentar listas que deverão ser aprovadas nas estruturas do Partido e sancionadas pela C.N.C.V.

II) Sobre as actividades da reacção

Após informações prestadas sobre a Cooperação Internacional, foram tecidas algumas considerações acerca da reacção que, segundo a opinião de alguns camaradas presentes, se encontra organizada em Cabo Verde e no estrangeiro, pois é demasiada coincidência haver com vergência de formas de actuação. Foram assinalados outros aspectos salientes:

a) Altos funcionários do Estado que nas suas deslocações às ilhas contactam sistematicamente pessoas reaccionárias o que de certo modo desmoraliza os militantes e às vezes pode causar a desmobilização das populações.

b) No Fogo, elementos reaccionários que se têm reunido na residência de um antigo responsável pelo "Comité Regional da UPICV".

III) Sobre as Organizações de Massas

Salienta-se fundamentalmente:

a) A JAAC apesar de ter autonomia deverá ser controlada pelas estruturas do Partido, quanto mais não seja nos Sectores onde a sua existência se faz sentir e onde devia ser o Partido a coordenar as suas actividades.

Foi salientado o facto de em algumas ilhas (Fogo e Boavista) haver actividades da JAAC sem o mínimo contacto com o Partido e, no caso do Fogo, tem havido iniciativas da JAAC que não se coadunam com realidade local. É da opinião de todos que nesta fase da estruturação a JAAC e o Partido deverão ter contactos horizontais, quebrando a verticalidade do 1º e subordinando-a em relação ao 2º.

b) Os Tribunais Populares carecem de uma análise e estruturação profunda, antes da sua homologação, devido à sua excessiva proliferação e em alguns casos à sua desautorização.

.../...

IV) Relações Partido-Estado:

Em algumas ilhas tem-se notado uma certa indifinição quanto a questão de precedência entre o Responsável político e o Delegado da Administração Interna. Foi levantado o problema da necessidade de os camaradas do Governo e altos funcionários do Estado prestarem mais atenção aos responsáveis políticos, ao contrário do que recentemente aconteceu durante as visitas dos Ministros da Coordenação Económica e do Desenvolvimento Rural a São Nicolau.

A Comissão Nacional de Cabo Verde do P.A.I.C.C.